

CONHECIMENTO HISTÓRICO E TEMPO PRESENTE: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO EM CARUARU – PE (REUNI: 2007 – 2012)

ELIANA ALDA DE FREITAS CALADO*

As reservas em relação ao estudo do tempo presente por parte dos historiadores costumam ser bem conhecidas: a produção do conhecimento histórico não seria algo condicionado (de maneira até mesmo ontológica, poder-se-ia afirmar) ao passado? A investigação do presente não seria tarefa própria de outras áreas, tais como a sociologia, o jornalismo, a geografia humana, a antropologia? A formação acadêmica do profissional da história lhe propicia as bases necessárias para questionar o presente? Tem ele o distanciamento necessário para saber manejar e inquirir as fontes mais recentes?

Não obstante uma grande lista de poréns - da qual só mencionei algumas objeções - é crescente o interesse por parte dos historiadores em se debruçar sobre o tempo presente. De fato, engana-se quem acredita que historiador só trata do passado. Mesmo quando se volta para o Egito Antigo, para a América pré-colombiana ou para a Belle Époque, ainda assim está falando a partir e do seu presente. Em que momento são formulados inquietações, hipóteses e relacionamentos? No presente, nesse tempo saturado de agoras, como lembra Walter Benjamin, no seu célebre texto **O Narrador** (1936).

O presente texto é resultado de uma pesquisa de Pós-Doutorado, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). Seu principal objetivo consiste em investigar as implicações geradas pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na dinâmica urbano-regional do Agreste Pernambucano, principalmente nas imediações da cidade de Caruaru. Lá, foram criados um novo campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e um novo campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), que acabaram gerando importantes interferências na forma de organização e de reorganização da cidade não apenas no que se refere ao campo da educação, mas também no comércio, no mercado imobiliário, nos transportes, entre outros.

* Universidade Federal da Paraíba. Doutora em História. Professora Bolsista do Programa de Pós Graduação em Geografia e do Departamento de Geociências - PPGG/CAPES/PNPD.

A pesquisa também está vinculada à Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias, ReCiMe. Desde 2007, a ReCiMe, composta por membros de diferentes instituições, nacionais e internacionais, vem desenvolvendo pesquisas sobre diferentes Cidades Médias do Brasil e da América do Sul, sobretudo, por meio de estudos comparativos. No ano de 2012, a Rede iniciou uma nova etapa de pesquisa, centrada na discussão de novos papéis e de novas lógicas espaciais das Cidades Médias. A crescente preocupação por parte de pesquisadores de várias áreas – urbanistas, geógrafos, historiadores, etc. - em compreender a dinâmica das Cidades Médias justifica-se pelo papel cada vez mais preponderante que tais cidades vêm desempenhando:

Ao lado da metropolização, principal característica da urbanização brasileira nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil passou por uma verdadeira transformação urbana, a partir dos anos de 1980, quando crescem também as cidades médias e locais. Tudo isto promove a quebra de paradigmas, fazendo com que os antigos esquemas utilizados para classificar a rede urbana brasileira, as divisões regionais e as regiões metropolitanas, até hoje amplamente empregados, encontrem-se, em parte, ultrapassados, necessitando de uma revisão que dê conta da complexidade da realidade atual. Uma das vias de reconhecimento das mudanças é a compreensão de como se processa a produção dos espaços urbanos não metropolitanos, aqui incluídas as cidades médias. Com a generalização do fenômeno da urbanização da sociedade e do território, que o Brasil atinge no final do século XX, os trabalhos de investigação científica sobre estas cidades têm sua relevância reforçada. Tendo em vista as similitudes entre o processo de urbanização brasileiro e os de outras formações sociais na América Latina, a integração à ReCiMe de cidades da Argentina e do Chile propiciaram a ampliação do escopo da pesquisa. (RECIME: 2012).

A intenção é que, numa fase posterior, esta pesquisa possa colaborar, entre outras coisas, com o processo de construção de certa base de conhecimento sobre as cidades médias brasileiras.

1. O Projeto REUNI e a cidade de Caruaru

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – mais conhecido como Projeto REUNI – foi implantado no ano de 2007 pelo Governo Federal do Brasil mediante a justificativa de ampliar o acesso e a permanência no ensino federal por parte da população. Trata-se de uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que pode ser entendido, de certa forma, como um

“plano executivo, como conjunto de programas que visam dar consequência às metas quantitativas estabelecidas” (PDE, 2010:7) pelo Plano Nacional de Educação (PNE), Projeto de Lei (Nº.8.035/2010), responsável por traçar objetivos e metas para o ensino no País nos níveis infantil, fundamental e superior, a serem cumpridos até 2020. Estão, entre as metas do PNE para a educação superior, elevar a taxa bruta de matrícula da população entre 18 a 24 anos para 50% e a taxa líquida para 33%. Para o ensino técnico, a meta consiste em triplicar as matrículas.

Deste modo, em várias áreas do país, em especial, naquelas afastadas dos grandes centros metropolitanos, deu-se início a uma série de medidas – construções de novos campi, concursos públicos para contratação de professores e funcionários para as instituições, aumento da oferta do número de vagas para estudantes, ampliação da diversidade de cursos oferecidos, etc. - visando à expansão e à reestruturação não apenas das Universidades Federais, mas também dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Em Caruaru, a criação dos campi da UFPE e do IFPE contou com o apoio do Governo Estadual de Pernambuco e da Prefeitura de Caruaru. A cidade está situada no agreste pernambucano, à cerca de 130 km da capital do Estado, Recife. Possui, de acordo com o censo demográfico de 2010, cerca de 315 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa de Pernambuco.



Fig. 1: Mapa de Pernambuco, com algumas de suas principais cidades.

Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-pernambuco/>

Pelo menos desde o final da década de 1950, Caruaru vem se destacando como um importante centro de ensino superior, responsável por atender à demanda de alunos vindos da própria cidade, de cidades menores – a exemplo de Agrestina, Altinho, São Caetano, etc., bem como oriundos da área rural. Sobre a criação de cursos de nível superior na cidade, o historiador Josué Euzébio Ferreira afirma:

Quando analisamos os acontecimentos que envolveram o processo de autorização das faculdades em Caruaru e do posterior reconhecimento das mesmas, nos finais dos anos 50 e início dos anos 60, tudo leva a crer que o governo federal, naquele momento, não dispunha de um planejamento para ampliação dos cursos superiores e menos ainda para pensar em interiorizá-los, principalmente, em um Estado como Pernambuco. Mas, diante daquela realidade, aproveitando os interesses de grupos ou de pessoas que solicitavam autorização para iniciar, em suas cidades, cursos de 3º grau, procurou facilitar o andamento do processo, na medida em que encaminhava a tramitação da documentação, de uma etapa para outra, sem os tradicionais atrasos burocráticos, tão comuns às repartições públicas. Quando aceitava e atendia aos pedidos de forma ágil, estava aí uma prova da oportunidade do governo em minimizar aquelas pressões. (FERREIRA, 2002: 51)

Por cerca de quatro décadas, Caruaru contou com duas Instituições de Ensino Superior (IES), ambas privadas: a Faculdade de Direito e de Odontologia, atualmente Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, fundada pela Diocese de Caruaru.

Se, durante este período, já era marcante a polarização de Caruaru em relação a outras cidades pela oferta de formação em nível superior, esta centralidade se tornou ainda mais forte no decorrer da primeira década do século XXI, com o processo de expansão do Ensino Superior, longe das metrópoles. Caruaru possui hoje em dia várias IES, incluindo campi da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), sendo estes dois últimos, conforme assinalado anteriormente, frutos dos recursos alavancados pelo Projeto REUNI.

2. Pensar a pesquisa

É possível destacar três intenções principais neste estudo: apresentar e discutir aspectos teórico-metodológicos do processo de conhecimento do tempo presente, compreender as articulações entre as diferentes esferas de poder político, administrativo e econômico da União - federal, estadual e municipal, no que se refere ao REUNI e, por último, apontar elementos da dinâmica de organização e de reorganização urbano-regional face às instalações dos campi.

Reconhecer a importância da dimensão do tempo presente na pesquisa histórica não fornece, todavia, nenhuma dica de como se deve proceder no processo de investigação e de compreensão de fenômenos e acontecimentos mais recentes. Tal constatação é, de certo modo, esperada: não existe, afinal de contas, nenhuma receita pronta para abordar a realidade. Como lembra Antonio Candido (2006), o que vai definir o método mais adequado para cada pesquisa é o objetivo a que esta se propõe.

Meu principal objetivo, conforme avisei anteriormente, consiste em compreender as implicações do REUNI na cidade de Caruaru. Para atendê-lo, precisarei percorrer um longo caminho: compreender o que é o REUNI, conhecer o processo de escolha da cidade de Caruaru para instalação dos dois campi, situar os campi espacialmente, o que significa considerar as dimensões físicas, mas também sociais e culturais. Para conseguir atingir todas essas metas, precisei, evidentemente, desenvolver meios de responder minhas inquietações e fiz a seguinte opção: desenvolver minha pesquisa a partir de visitas *in loco* e da análise de jornais impressos e online. Nas pesquisas de campo, estão sendo registradas fotos, entrevistas, bem como a aplicação de questionários. Na pesquisa em jornais, estabeleci como recorte temporal o período de 2006 – 2012, no sentido de compreender o período que precede a implantação do REUNI, contemplando todo o período de ação do Programa, que, oficialmente, se encerrou em dezembro de 2012.

A pesquisa está no início e minha principal intenção neste momento é expor os primeiros passos do estudo, discutir metodologias e abordagens possíveis, compartilhar bases teóricas e experiências, acreditando que é justamente em fóruns de discussão como esse que podemos enriquecer o conhecimento histórico.

3. Reconhecimento prévio do espaço em questão

O Centro Acadêmico do Agreste (CAA) foi o primeiro campus da Universidade Federal de Pernambuco a funcionar no interior do Estado. Foi inaugurado em março de 2006, portanto, anteriormente à implantação oficial do Projeto REUNI. De início, o campus funcionou em instalações do Polo Comercial de Caruaru. No primeiro semestre de 2010, com o apoio do REUNI, o campus se fixou na sua sede definitiva, localizada na Rodovia BR 104, km 59, s/n, Sítio Juriti – Zona Rural, no bairro de Nova Caruaru. Trata-se da rodovia que liga Caruaru à cidade de Campina Grande, estando o campus situado à cerca de 12 km do centro da cidade. Na página da internet do CAA, encontra-se a seguinte justificativa para sua instalação nesta cidade:

Na escolha do município, foi considerada sua relevância no contexto atual da região do Agreste, que possui como principais características: cadeias e arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção e da agroindústria, e principal centro de serviços e negócios e de distribuição de mercadorias. O CAA vem suprir a necessidade de ensino gratuito e de qualidade na região, visto que há cursos superiores já instalados, em sua maioria oferecidos por instituições privadas. O Centro iniciou suas atividades com cinco graduações, nas áreas de Administração, Economia, Engenharia Civil, Pedagogia e Design, que integram quatro Núcleos de Ensino (Gestão, Design, Formação Docente e Tecnologia). Atualmente, funcionam também as licenciaturas em Química, Física e Matemática, o curso de Engenharia de Produção e a Licenciatura Intercultural, direcionada à população indígena de Pernambuco. Na sede definitiva, há Laboratórios Integrados de Ciência e Tecnologia, onde são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão e a formação continuada. Dessa maneira, o CAA contribui positivamente no atendimento às demandas da região, interiorizando o conhecimento científico, preparando a população para o desenvolvimento adequado das atividades produtivas por ela assumidas e incentivando iniciativas que venham garantir melhores condições de vida. (CAA: 2007)

O acesso ao campus é um tanto difícil – principalmente em época de chuvas - e não é bem sinalizado. Na entrada do campus, há uma placa avisando sobre as obras:



Figura 3: Placa informativa sobre as construções no CAA.

[Acervo Pessoal. Data: 12/12/2012].

Após um pequeno caminho em estrada de terra, chega-se ao estacionamento do campus. Apenas um ônibus faz o trajeto do centro da cidade ao campus, a cada meia-hora. O abrigo para quem espera o ônibus no campus é bastante precário, como se pode observar:



Figura 6: Abrigo de ônibus no CAA/UFPE.

[Acervo Pessoal. Data: 12/12/2012].

O campus oferece nove cursos de graduação, conforme o quadro abaixo:

Campus Caruaru	
Cursos oferecidos	Vagas

Administração	160
Ciências Econômicas	100
Design	160
Engenharia Civil	80
Engenharia de Produção	40
Física – Licenciatura	80
Matemática – Licenciatura	80
Pedagogia	80
Química	80

Quadro 1. Cursos e vagas oferecidos pelo CAA/UFPE. Fonte:
http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=198&Itemid=138

Atualmente, é oferecido um curso de pedagogia voltado especialmente para os professores das comunidades indígenas da região. Estão sendo construídas as instalações para o futuro curso de Medicina, com previsão de início, segundo o Diretor de Centro, para o início de 2014. São oferecidos também três cursos de Mestrado Acadêmico: Economia, Educação e Engenharia civil e Ambiental.

O campus do IFPE foi inaugurado no segundo semestre de 2010, contando com a presença do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Na sítio do IFPE, encontramos as seguintes informações:

A obra custou R\$ 3,661 milhões. O prédio, dividido em quatro blocos, foi erguido numa área de 10,48 hectares. Inicialmente são oferecidos os cursos técnicos de Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica. Ao todo, 17 professores, 10 técnicos administrativos de nível médio e 6 de nível superior foram contratados, através de concurso público, para dar início às atividades no campus. (NOTÍCIAS – IFPE/Caruaru, 30/08/2010).

Posteriormente, foi criado o curso superior de Engenharia Mecânica. Cada curso possui, atualmente, 80 vagas. O campus está situado na estrada para o Alto do Moura, um dos bairros mais populares da cidade, conhecido internacionalmente pela sua produção de artesanato.



Figura 9: Campus do IFPE – Caruaru.

[Acervo Pessoal. Data: 13/12/2012].

Dois ônibus fazem a linha do Centro de Caruaru ao campus do IFPE. Em conversa com alunos e a Diretora de Ensino, percebeu-se uma reclamação recorrente em relação à segurança no ponto de ônibus, principalmente no período da noite, devido, entre outros aspectos, à demora do transporte público e à má iluminação. Grande parte dos estudantes que não habita na cidade se desloca em ônibus das prefeituras de seus municípios de origem ou então em motos.

Sem nenhuma dúvida, a criação desses dois campi gerou um considerável aumento na circulação de indivíduos na cidade, principalmente, nas áreas onde foram instalados: são centenas de estudantes, dezenas de funcionários – professores, secretários, diretores, coordenadores, etc. o que acarreta, pouco a pouco, transformações no que se refere ao sistema de transporte público, à questão habitacional e ao comércio dos arredores dos campi, entre outros aspectos.

4. Algumas Inquietações

As dificuldades em pesquisar uma temática notadamente recente são diversas, principalmente ao que tange ao excesso de fontes e à perspectiva temporal relativamente curta. Todavia, outras “vantagens” são nítidas e uma delas me parece ser de uma relevância considerável: a possibilidade de se repensar a história da cidade, principalmente nos aspectos das articulações políticas referentes não apenas ao processo educacional, mas ao fortalecimento da economia e do mercado imobiliário. Acredito que é mais um exemplo de que a história não trata das coisas imóveis. João Ubaldo Ribeiro (2009) diz, poeticamente, que “o passado não acaba nunca”; de fato, o passado, enquanto elemento contido no tempo presente, sempre está apto a ser indagado, interpretado e narrado de diversas maneiras. Além disso, seguindo esta perspectiva, não é só o estudo do tempo presente que deve ser realizado à luz do passado: o passado, por sua vez, pode ser revisto e questionado a partir do estudo do presente.

Como já foi dito, a pesquisa se encontra em uma fase inicial. Aqui, foram levantados alguns dos principais questionamentos que serão tomados como base na condução do estudo, a saber: o cuidado com as fontes, a dinâmica entre passado e presente e o desafio de se trabalhar nas fronteiras das possibilidades de abordagem e de interpretação do conhecimento histórico.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador; considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. Sobre o conceito de história. In: **Obras Escolhidas I**; magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-232.

CAA – Site do Campus Acadêmico do Agreste. Disponível em: http://www.ufpe.br/caa/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=71
Acesso em 13 de outubro de 2012.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DIRETRIZES REUNI. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso: 10/01/2013.

FERREIRA, Josué Euzébio. Caruaru nos anos 60: aspectos histórico-econômicos e educacionais. In: CALADO, Alder Júlio Ferreira. (Org.). **Educação e Protagonismo**: relatos e análises de experiências do cotidiano escolar. João Pessoa: Idéia Editora Ltda, 2002, p. 43-58.

GRAPEGGIA, Mariana; MINUZZI Josiane; ROJAS LEZANA, Álvaro G. **O papel das universidades no desenvolvimento local como suporte para redes de pequenas empresas**. XII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 7 a 9 de Novembro de 2005. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CEMQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.simpep.feb.unesp.br%2Fanais%2Fanais_12%2Fcopiar.php%3Farquivo%3DUniversidades%2520e%2520redes%2520de%2520PE.pdf&ei=sAgLUemfF4vq8gTe54CABw&usg=AFQjCNF2gVSIOXTtZf2bK2GILRpj-gahvg&sig2=o-SQ79Ii9GkXu0BIF9YNIQ&bvm=bv.41642243,d.eWU Acesso em 02/12/2012.

HENRIQUE, Wendel. **As universidades como agentes na (re)estruturação urbana de cidades pequenas. Um estudo sobre Passau/Alemanha**. Simpósio Nacional de Geografia Urbana, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://xiisimpurb2011.com.br/app/web/arq/trabalhos/88670ca7bd6bc1fac4f601e7131c34c0.pdf> Acesso em 30/11/2012.

HENRIQUE, Wendel. **Dinâmicas urbanas e regionais em Cidades Médias após a instalação de Universidades públicas**. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&ved=0CE8QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.rii2012.com.br%2Fbaixar.php%3Ffile%3D6.8-Wendel%2520Henrique.pdf&ei=xwkLUYb9Io6C8QSt_YHwCA&usg=AFQjCNGgTk7VvHvooVDtqrQa9p9SBgfZbQ&sig2=c-CA0WFa-SQ5NVip2CxOow&bvm=bv.41642243,bs.1,d.eWU Acesso em: 30/11/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades@: Caruaru. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=260410> >. Acesso em: 07 jul. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior de 2010**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

NOTÍCIAS – IFPE/Caruaru. Disponível em: <http://caruaru.ifpe.edu.br/index.php?pag=noticias> . Acesso em 04/12/2012.

LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

RIBEIRO, João Ubaldo. **O Albatroz Azul**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação; razões, princípios e programas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/> [Acesso em 10 de fevereiro de 2013]

SANFELIU, Carmen Bellet. La inserción de la universidad en la estructura y forma urbana. el caso de la universitat de Lleida. In: **Scripta Nova**, Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol. XV, núm. 381, 20 de noviembre de 2011. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-381.htm> Acesso em 20/09/2012.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro. (orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A.. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Globalização, consumo e papéis intermediários de cidades médias no Brasil. In: SANFELIU; Carmen Bellet & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. 1a. ed. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2009, p. 41-69.